

A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 32 do 1.º Ano

Redacção e Administração, R. Francisco Agra, 4

Guimarães, 15 de Agosto de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade — FAFE

Pelo Congresso da República Portuguesa foi eleito Presidente da República o ilustre cidadão Dr. Manuel Teixeira Gomes.

“A Razão”, confiando em absoluto na sua acção em defesa da Pátria e da República, saúda o novo Chefe de Estado.

A EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

EO

Professorado Primário de Guimarães

Em 3 de Abril último recebeu o Inspector Escolar deste Circulo um officio da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, comunicando-lhe que foi nomeado para fazer parte de uma Comissão, encarregada de promover uma larga exposição dos trabalhos dos alunos das nossas escolas femininas públicas ou particulares, e convidando-o para uma reunião no dia 6.

De acôrdo com o Presidente da referida Comissão, Sr. Dr. Alfredo Peixoto, o Inspector circulou aos professores, convidando-os a concorrerem à Exposição, e encarregando a oportunidade de poderem as escolas fazer afirmação da sua competência.

Concorreram as seguintes 27 escolas: Arosa, Briteiros (St.º Estêvão), Briteiros (S. Salvador), Caldas (S. João), Caldelas, Castelões, Conde, Costa, Figueiredo, Fermentões, Gonça, Gondomar, Guimarães, Infantas, Longos, Lordelo, Mesão Frio, Ponte, Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço), Selho (S. Lourenço), Serzedo, Serzedo, Tágilde, Urzês, Vizela (S. Faustino) e Vizela (S. Paio).

A maior parte dos trabalhos — lindos desenhos, flores, trabalhos em cartão, rafia, modelação; peças de roupa branca, bordados diversos, crochez, rendas (de bilros, frioleira, argentina, etc); e ainda trabalhos de arte aplicada — consta-me que tem sido muito admirados.

Provaram os professores o seu amor à escola e ao engrandecimento do seu concelho, e a sua consideração pela Sociedade Martins Sarmiento, donde partira o convite.

Como se correspondeu a este esforço do professorado?

— Como vai ver-se:

Depois de escolhida, por acôrdo, a sala para a exposição, pretendeu-se expulsar dela as escolas, mostrando nessa ocasião má vontade um membro da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, isto é, da entidade que convidou! Como o não conseguiram, mandaram arrancar uma porta interior que isolava a dita sala!

Eleição Presidencial

No terceiro escrutínio e por 121 votos foi eleito Presidente da Republica o sr. Teixeira Gomes, que estava exercendo as altas funções de embaixador em Londres. O nome de Teixeira Gomes é assaz conhecido e estimado em todo o paiz, já pelas suas altas qualidades morais, já pelas suas superiores qualidades intellectuais.

Espirito iminentemente superior, diplomata distinctissimo, republicano indefectivel, reúne em si todas as altas qualidades que tão necessarias se tornam para bem se desempenhar do honroso mas difficil cargo, para que acaba de ser eleito.

De lamentar é que alguns parlamentares, numa falsa vi-ão politica, se recusam em a votar num tão prestigioso nome, entregando as suas listas brancas.

Esta attitude, que em todo o paiz causou uma tão desgraçada impressão, em nada, felizmente, veio diminuir o valor e significação de tão disputada e de tão importante eleição.

«A Razão», jornal essencialmente republicano, sem partidarismos de especie alguma, saudou o prestimoso cidadão que acaba de ser eleito Chefe de Estado, nesta occasião tão difficil e perigosa para a Pátria e para a Republica, felicita o Congresso da Republica pela feliz escolha dum nome tão prestigioso e que com certeza muito contribuirá para o engrandecimento do nosso querido Portugal.

Salvé, Teixeira Gomes, Presidente eleito da Republica Portuguesa!

Chegada a occasião de se exporem os trabalhos, constou que não seriam dados bilhetes de livre entrada na Exposição aos professores das escolas expositoras. O Sr. A. L. de Carvalho — grande amigo da escola — empregou os maiores esforços no sentido de conseguir os bilhetes, ao menos para a comissão encarregada da instalação.

Nem isso! Devo declarar que, logo que me constou a intenção de negarem os bilhetes de admisión, alvitrei que se fizesse a exposição no edificio das antigas escolas centrais, onde não é preciso pagar a entrada. Mas não foi seguido o meu alvitre.

Levaram-se os trabalhos e expuzeram-se, sempre na doce esperanza de que, afinal, os decantados bilhetes se obteriam.

No dia 4 interveio junto do Sr. Loureiro o signatario desta explicação, devida aos Srs. Professores expositores. Aquele cavalheiro mostrou a maior boavontade e pediu os bilhetes.

Mas estava escrito num grande caderno [que só se dariam ao director da Escola Central e a um servente. — Dizer que já não havia escola central e que não era uma só escola, mas 27, e que, pelo menos a comissão instaladora se não deviam negar os meios de fiscalização — foi inutil! — «Queremos dinheiro», declarava altissonante um senhor qualquer encarregado de dar os bilhetes!

Mas o que é revoltante e indigno é que se dessem bilhetes gratuitos a todos os expositores — que tratavam dos seus interesses particulares, de fazer reclame ás suas indústrias, e se negassem aos professores expositores que desinteressadamente concorreram, porque foram convidados e instados pelo seu Inspector. Não se comprehende que uma exposição não seja publica, ou ao menos que um expositor não tenha o direito de ver gratuitamente a figura que no concerto regional estão fazendo os produtos do seu trabalho.

— A exposição escolar está, pois, quasi abandonada, entregue á guarda de um empregado menor, porque a Comissão de ricos queria dinheiro e a Comissão de pobres professores não esteve para lho dar...

Nem ao signatario, que trabalhou a valer para a exposição, já expedindo uma circular á sua custa, já animando e convencendo os timidos, tiveram a delicadeza de lhe oferecer um bilhete, que ele aliás, não accitaria sem que fosse também dado aos professores expositores.

Já uma vez na festa de 9 de Março esteve de pé, porque a maioria dos professores — todos convidados — não tinham onde sentar-se!

Do que fica narrado se deduz facilmente que nestas coisas anda sempre a frente o interesse material — «queremos dinheiro» — e não uma edea sublime, uma aspiração generosa da regeneração do povo pelo levantamento da Escola e pela merecida consideração dispensada aos educadores nacionais, que sempre prontamente patenteiam o seu amor patriótico, como ainda há pouco na subscrição para a lápide da Penha.

Os professores foram intencionalmente desconsiderados. Concedeu-se admisión a todos os expositores negociantes — tantos bilhetes quantos os socios e mais um para empregados, e ne-

Contrastes...

É madrugada clara, o galo canta,
Desperta a Natureza. Os passarinhos
Resam orações nas catedraes — os ninhos —
E a hortia — o Sól — ei-la que se levanta!

— Um dia mais na vida pura e Santa
Da que tem companheira e tem filhinhos;
Dia bemlito, dia de Carinhos,
Que o Sól aquece e doira, alegre e encanta.

E nos bordéis a noite principia!...
— Lá, onde o Sól é treva e luz a orgia
O sono dominou mas... não redime.

Tem sonhos e ventura o que trabalha...
Pra que adormece um coração Canalha,
Sonhar... — eis o prólogo dum Crime.

Guimarães, 2-8-923.

H. Almeida.

gou-se aos expositores e professores que nada tinham a lucrar. Ir o professor com os seus alunos ver a exposição regional, admirar o progresso da sua Terra — que bela lição educativa! Mas... não era dinheiro.

Contra esta revoltante excepção, esta imerecida desconsideração, que a todos melindrou, em meu nome, e no do professorado, dêste concelho, lavro o meu indignado protesto.

Guimarães, 7-8-923.

M. A. Ribeiro de Miranda.

O Vitória Sport Club e o Sport Club de Vizela

Em Assembléa Geral realizada aos 12 dias do mês de Junho passado, foi pelo sr. José Vieira Campos de Carvalho, capitão-geral do «Vitória Sport Club», apresentada a seguinte proposta:

— Que para desfazer mal entendidos que pudessem nascer do conflito havido, entre os espectadores e os jogadores de Vizela, quando da sua visita a esta cidade, e abalar assim a solidariedade sportiva entre o Vitória e o Sport Club de Vizela, fossem nomeados dois delegados, cuja missão seria a de irem apresentar, junto da Direcção do grupo sportivo da vizinha povoação, os seus protestos de franca solidariedade e convidá-los a jogarem novamente com o grupo Vimaranense.

A proposta foi aprovada por unanimidade, sendo alvitado pelo senhor Luiz Filipe Coelho que esta parte da acta fosse do conhecimento público, visto que assim ficaria ilibado de qualquer culpa o nosso grupo.

Guimarães, 12 de junho de 1923.

O Secret. da Assembléa Geral, Luiz Gonzaga Leite.

Condecoração da Bandeira do R. I. 20

A convite do presidente da comissão, dr. Antonio Portas, realizou-se no passado dia 9, uma reunião a que assistiram representantes da imprensa e de varias colectividades, tendo sido lido o telegrama que se segue, enviado pelo illustre presidente do ministerio:

«Não estando ainda completamente restabelecido S. Ex.º o Sr. Presidente da Republica parecia-me conveniente adiar-se por alguns dias imposição insignitas bandeira regimento infantaria 20. Cumprimentos. O Presidente Ministerio.»

Em face deste telegrama ficou resolvido adiar-se, «sine-die», a realização deste acto, atendendo ao interesse que o venerando Chefe de Estado tem mostrado em condecorar, pessoalmente, a bandeira heroica do Regimento de Infantaria 20.

Aguardamos com ansiedade a occasião de anunciarmos o dia definitivo de tão patriótica festa, fazendo os mais ardentes votos para que as melhoras do Sr. Presidente da Republica, em breve, deem logar a que o Povo de Guimarães saiba agradecer condignamente, o patriótico sacrificio de S. Ex.º que, apesar de doente gravemente, nem assim esquece os que luctaram e morreram pela Patria.

E COS

Conto do vigário

São impigáveis aqueles... cavalheiros do «Ecos».

«A Lanterna» publicou uma noticia em que se denunciavam preparativos revolucionarios da parte dos monarchicos, no noite do paiz e afirmava categoricamente ter havido uma reunião em casa do sr. Margaride, a que assistiu o celebre Solari Alegre de tristissima e nojentissima memoria.

R feria-se tambem a uma saída de armas do Regimento de Infantaria n.º 20, caso que não affirmava em absoluto e que no numero immediato desmentia.

«A Razão» entendeu e conforme o costume com caridos de razão, que devia transcrever essa noticia, já pelo interesse que ela devia despertar no nosso meio vimaranense, já porque ela vem confirmar em absoluto o que varias vezes aqui temos dito: Republicanos, alerta! Na sombra, os monarchicos conspiram contra a Republica.

Alerta!

Pois tanto bastou, para que o «Ecos de Guimarães», fingindo desmentir tal noticia, tentasse babujar todos os defensores da Republica. Não nos atingem os seus insultos estupidos e maus. Não. Estamos mesmo em cêr que o articulista do «Ecos» não quiz atingir as creaturas que trabalham na «Razão». Mas não podemos deixar de protestar contra as palavras da referida local, que são nada menos que mentirosas.

De resto, o nosso colega «A Lanterna», com certeza lhe responderá.

Esperem-lhe pelo troco.

O que o «Ecos» devia fazer antes de tudo era desmentir a noticia. Provar que não era verdadeiro o tal Solari Alegre ter vindo a Guimarães assistir a uma reunião monarchica. Isso sim.

Mis isso não o faz ele, apesar de que já o vimos fazer afirmações tão verdadeiras como seria esta.

De resto o «Ecos» sabe muito bem, que na «Razão» não ha vigários; isso é privilegio lá do «Ecos»...

Que diferença...

Falleceu em Lisboa o heroico Sargento Abilio, revolucionario do 31 de Janeiro, que tinha sido promovido a capitão depois do advento da Republica.

«A Razão», profundamente contrastada com o triste acontecimento, entende que o maior e mais lindo preito de homenagem a prestar á sua memoria, é lembrar a sua attitude perante o tribunal que o condenou a pena maior:

«Era republicano. Saíra do quartel com os seus camaradas, cubos o soldados, para implantar a Republica, por considerar este regime a unica forma

de governo capaz de salvar o paiz. Na rua de Santo Antonio foi recebido a tiro pela Guarda Municipal; defendeu-se a tiro tambem, enquanto p ude, porque, sendo agredido a tiro, não podia defender-se á botejada. Toma a responsabilidade dos seus actos, mas pede que absolvam os cubos, soldados e musicos porque eles obedeceram apenas ás ordens dos sargentos, que eram os unicos culpados».

Compare-se esta attitude nobre e honrada desse filho do povo, com a vergonhosa e nojenta attitude deses tantos solaris alegros que bateram as azas á aproximação das forças republicanas, abandonando criminosamente á sua triste sorte os desgraçados soldados que tiveram a ingenuidade de os acreditar...

Compare-se esta attitude nobre e honrada, com a desses que chamados a prestar contas dos seus actos, foram incapazes de corajosamente tomar a responsabilidade da attitude que tomaram.

Que diferença...

A ver vamos

Continua-se a falar muito numa proxima revolta monarchica. De todos os lados chegam ecos da preparação desse movimento em que parece estar empenhada uma grande maioria dos corifeus monarchistas. É mais um golpe de que a Republica se saberá defender valorosamente, vencendo os seus inimigos, que nesta occasião, preparando um movimento que tão funestas consequencias poder, são-o tambem da Pátria.

Bem diz o nosso camarada «O Desforço», antigo semanario republicano:

«Com o «alerta republicanos» dos jornais, tudo ficará a postos... E, na hora precisa, verão como se defende a Republica...»

Teatros

Aproxima-se a epoca em que as casas de espectáculo vimaranenses abrião as suas portas ao publico.

Já aqui por varias vezes temos chamado a attenção das autoridades contra a falta de medidas que garantam as vidas dos espectadores contra as possibilidades de incendios.

Parece que temos pregado no deserto!...

Mesmo que assim seja, não descansaremos enquanto não formos atendidos, porque o nosso ponto de vista é justo e altruista.

Senhoras autoridades! Vai sendo tempo de ligar alguma importancia á vida dos nossos concidadaos!

Isto, assim não pode, não deve, nem ha-de continuar!

EXPEDIENTE

Por motivos varios, a que não foram estranhas as grandes festas Gualterianas, «A Razão» não se publicou na semana passada, do que pedimos desculpa aos nossos estimados eistantes, os quais, aliás, em nada serão prejudicados, visto «A Razão» ser paga por séries de 26 numeros.

Escola Industrial Francisco d'Holanda EM GUIMARÃES

Resultado da frequencia no ano de 1922-1923

Curso de aperfeiçoamento

Lingua pátria 1.º ano — Antonio Teixeira Lopes, 18 valores, (distincto); Joaquim Leite Monteiro, 10 val.; Firmino Gonçalves Conde, 16 val. (dist); Alberto de Freitas Mauricio, 10 val.; Manuel de Brito, 11 val.; Albino Carneiro, 11 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 13 alunos.

Lingua pátria, 2.º ano — Antonio Augusto de Oliveira, 17 val., (dist).

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 5 alunos.

Aritmetica e geometria, 1.º ano — Joaquim Leite Monteiro, 12 val.; Antonio Soares Barbosa de Oliveira, 15 val., (dist); Firmino Gonçalves Conde, 14 val.; Manuel Pinheiro, 11 val.; Alberto de Freitas Mauricio, 12 val.; Manuel de Brito, 12 val.; Albino Carneiro, 12 val.; D. Virginia Adelaide Baptista de Meira, 12 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 16 alunos.

Aritmetica e geometria, 2.º ano — Antonio Teixeira Lopes, 15 val., (dist); Antonio Augusto de Oliveira, 14 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 4 alunos.

Principios de Fisica e Quimica 2.º ano — Antonio Sampaio de Oliveira, 16 val., (distincto).

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 2 alunos.

Principios de Fisica e Quimica, 2.º ano — Perdeu o ano por faltas — 1 aluno.

Geografia e Historia 1.º ano — Alfredo Dias de F. nseca, 10 val.; Joaquim Leite Monteiro, 11 val.; Firmino Gonçalves Conde, 17 val., (dist); Manuel de Brito, 11

Crónica Sportiva

val., Alberto de Freitas M. g. rici, 10 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 6 alunos.

Geografia e Historia, 2.º ano. — Antonio Sampaio de Oliveira, 16 val., (dist.); Antonio Teixeira Lopes, 16 val., (dist.).

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 5 alunos.

Lingua franceza, 1.º ano — Antonio Teixeira Lopes, 13 val.; Firmino Gonçalves Conde, 16 val., (dist.); Manuel Pinheiro, 18 val., (dist.).

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 10 alunos.

Lingua franceza, 2.º ano — Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, 19 val., (dist.).

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 6 alunos.

Quimica industrial, 1.º ano — Alfredo Dias da Fonseca, 10 val.; Francisco de Vasconcellos Castro Ferreira, 15 val., (dist.).

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 10 alunos.

Quimica industrial, 2.º ano — Armando Francisco da Silva Neves Pereira, 15 val., (dist.); Joaquim Cardoso de Freitas Neves Pereira, 15 val., (dist.); Duarte Dias, 16 val., (dist.); Ernesto de Freitas Pereira da Silva, 12 val.; Joaquim Matos da Silva Neto, 15 val., (dist.).

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 3 alunos.

Desenho Geral — Joaquim Leite Monteiro, 15 valores, (distincto); Domingos Duarte de Araújo Dias, 17 val., (dist.); Gervasio Gonçalves da Silva, 16 val., (dist.); Sergio Martins de Carvalho, 13 val.; Firmino Gonçalves Conde, 17 (dist.); João Monteiro, 10 val.; Manuel Pinheiro, 18 val., (dist.); Alberto de Freitas Matticio, 12 val.; Ezequiel Pereira, 12 val.; Manuel Ribeiro, 12 val.; Rosa Cândida Ferreira Gonçalves, 12 val.; Manuel de Brito, 16 val., (dist.); Albino Carneiro, 15 val., (dist.); Virginia Adelaide Baptista de Meira, 12 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 14 alunos.

Desenho geral 2.º ano — Manuel Alves Machado, 16 val., (dist.); Daniel Machado, 18 val., (dist.); Antonio Malheiro Rodrigues, 18 val., (dist.); José Duarte Guimarães Junior, 16 val., (dist.); José Pereira Leite, 17 val., (dist.); Antonio Soares Barbosa de Oliveira, 16 val., (dist.).

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 9 alunos.

Desenho Ornamental e Modelação, 1.º ano — Alfredo Dias da Fonseca, 16 val., (dist.); Joaquim Pereira, 16 val., (dist.).

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 5 alunos.

No dia 29 do mez passado jogou-se em Fafe um de-año entre um grupo de fafenses e outro de vimeiraneses, tendo vencido os primeiros por desistencia dos segundos. O pretensu campo, onde se realizou o desafio não era afinal nem mais nem menos que uma sorte de mata, com o tojo bastante crecido e com um grande declive.

As suas dimensões eram pequenissimas, tornando-se portanto impossivel o fazer-se uma exhibição regular de foot-ball. Não nos refreiríamos a este pretensu desafio se tivesse corrido normalmente, pois não despertava interesse algum desportivo, atentas as condições em que se disputou.

Tinha-se combinado um desafio entre um grupo vimaranense de categoria medio-re e um grupo de rapazes fafenses principiantes em foot-ball e afinal o desafio foi travado entre os melhores jogadores de Guimarães e os melhores jogadores de Fafe.

Foi o caso que os jogadores vimaranenses, não confiando muito no valor do seu grupo, entenderam ser conveniente reforçalo com os melhores jogadores dos outros grupos e perante isto, os jogadores fafenses fizeram precisamente o mesmo.

Não podemos concordar com tal maneira de proceder, que não tem absolutamente nada de sportivo. Entendemos que os grupos sportivos que assim procedem, somente servem para desprestigiar o sport, porque mostram uma falta de confiança muito lamentavel nos seus elementos, concorrem para a formação da pernicioso classe dos *professionais* e denotam pouca amizade pelas suas cores, pois bem sabido é que, muito principalmente em sport, *mais vale uma derrota honrosa do que uma victoria que o não seja.*

Não queremos fazer comentarios á desistencia do grupo vimaranense. Fomos o *referente* desse desafio e somos obrigados a afirmar que no campo,

ciencia de média ou por faltas — 5 alunos.

Desenho Ornamental e Modelação, 2.º ano — Joaquim Dias de Sousa, 17 val., (dist.).

Perderam o ano por faltas — 2 alunos.

Desenho Ornamental e Modelação, 3.º ano — João Antonio da Silva, 17 val., (dist.); Antonio da Rocha Braga, 17 val., (dist.).

Perderam o ano por faltas — 2 alunos.

Desenho Mecânico 1.º ano — Joaquim Matos da Silva Neto, 14 val.; Francisco de Vasconcellos Castro Ferreira,

nada se passou que justificasse a extra-ha aptitude, que muito nos magou e represente uma afronta feita nos seus adversarios que de justiça é dizer não o mereciam. Oxala que tão desgraçados exemplos desta esquisita aptitude, que para cá traxeram os da Vista Alegre, não se repitam. É necessario que os nossos rapazes se convençam que a honra das cores que defendem no campo, os obriga não só a esforçarem-se por ganhar, mas também e o que é muito mais difficil, mas muito mais nobre, a perderem com linha, com compostura e com honra. Assim o exige a boa educação sportiva que deve ser o apanagio de todo aquele que alguma coisa quizer ser no sport.

Terminado o desafio e quando os rapazes de Guimarães retiravam, dois outros grupos tentaram agredilos. Não tem justificação um acto tão vil como este e que felizmente merecem a condenação e a repulsa de toda a gente de bem que dele teve conhecimento. A attitude nobre e digna de todos os fafenses, ao terem conhecimento do lamentavel incidente, foi de molde a que os jogadores vimaranenses desgresso o esquecessem e regressassem a Guimarães com a melhor das boas impressões. Ainda bem.

* * *

Segundo nos dizem, ainda não começaram os treinos dos nos-os grupos. Daqui pedimos ás illustres direcções dos varios clubs sportivos que não descurem este assunto, se alguma coisa de util ao sport querem fazer. É necessario e urgente começar a treinar os jogadores, para que na proxima epoca, que já está bem perto, os nossos grupos saibam conquistar o lugar a que as qualidades magnificas dos seus jogadores tem direito.

Esperamos por isso que o mais brevemente possivel veremos o inicio destes treinos, acerca dos quais a falta de espaço não nos permite hoje conforme era nosso desejo

14 val., Antonio Ribeiro Martins, 12 val.

Perderam o ano por insuficiencia de média ou por faltas — 5 alunos.

Curso transitorio
Resultado de exames:

Quimica industrial, 3.º ano — David da Rocha Braga, 18 val., (dist.).

Desenho Ornamental e Modelação, 3.º ano — Antonio Marques, 13 val.; Duarte Dias, 13 val.; Francisco José Ferreira d'Oliveira, 16 val., (dist.).

Perderam o ano por insuficiencia de média — 2 alunos.

continuar as nossas impressões ha dias começadas. Será para breve.

* * *

Conforme já é do conhecimento dos nossos leitores realison-se no domingo e segunda das festas Gualterianas o anunciado Concurso Hipico. Por não termos espaço e por de todos os leitores já ser conhecido, não fazemos a reportagem que tão interessante espectáculo sportivo merecia. Conforme esperavamos e com atencencia tinhamos anunciado, este torneio contou um verdadeiro sucesso, que muito apixinou o nosso pequenino meio vimara-

nense, que mais uma vez mostrou o grande amor e devoção que vai votando á causa do sport, muito ao contrario da apatia geral que ainda ha bem pouco tempo parecia mostrar.

Pena foi que o numero de cavaleiros não correspondesse ao avultado valor dos premios e ao grande desvelo e cuidado que os seus organisadores dispenderam para que ao Concurso Hipico Vimaranense nada faltasse.

Para todos estes vão as nossas mais sinceras saudações e mais calorosos parabens.

VIRIATO.

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterializados, cuidadosamente doseados. Aviamiento escrupuloso de receltuario medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: Mutualidade Portuguesa O Trabalho

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Priór do Crato, 46 — Guimarães

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Miudezas

DE

Matos, Teixeira & C.ª

88 — Praça de D. Afonso Henriques — 88 GUIMARÃES

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

Clementino Machado

Mêdêlo — F A F E

Concerta só as vassouras fabricadas nesta officina

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidrarria, cristais e louças. Tinta, ollos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visital a

Alfataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97

GUIMARÃES



CASA DAS NOVIDADES

Largo da Feira do Leite --- GUIMARAES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 folhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

Casa Penhorista Vimaranesse

Fundada em 1886

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a
Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 -- GUIMARAES

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE—

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhãs)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos
Vendas por junto e a retalho

Ferragens, Cutelarias e Pentas

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas

LANIFICIOS

Antiga Mercaria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 -- GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZAO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre, 350 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso 20

especial

Ao Cidadão